

FMI prevê rápida recuperação para o Brasil

Informe anual diz que país voltou a crescer desde março e manifesta preocupação com situação da Argentina

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. A crise financeira do Brasil provocou um retrocesso na economia mundial, quando ela já mostrava sinais de recuperação dos choques provocados pelas crises econômicas na Ásia (1997) e na Rússia (1998), mas os seus efeitos foram temporários: o mundo e o Brasil começaram a retomar o seu crescimento a partir de março passado — concluiu a diretoria do Fundo Monetário International (FMI) em seu "Informe Anual 1999", divulgado no início da noite de ontem.

“Olhando para a frente, os diretores acham que a economia brasileira começará a se recuperar no ano 2000, uma vez que a crise parece não ter sua raiz em problemas estru-

turais fora da área fiscal, e pelo fato de o sistema financeiro do país ser relativamente robusto”, afirma um trecho do documento.

FMI diz que recuperação do país está surpreendendo

Essa opinião foi registrada com base em dados recolhidos até fins de abril, quando terminou o ano fiscal 98/99 do Fundo. Novas evidências, no entanto, sugerem que a situação atual, cinco meses depois do balanço registrado no informe, está melhor do que se calculava então.

— O programa de ajuste do Brasil, apoiado pelo FMI, está tendo êxito e o crescimento (da economia do país) tem sido mais rápido do que o esperado — disse o vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer.

Segundo ele, ainda existem

elementos de fragilidade em alguns países, como a Rússia e a Indonésia. Outro fator preocupante é o aumento do custo do dinheiro para países emergentes na captação de empréstimos no exterior.

— Dois anos atrás tivemos a crise asiática. Um ano atrás estávamos diante da desvalorização russa e da reestruturação unilateral de sua dívida. O pior da crise parece já ter ficado para trás — disse Fischer.

O FMI manifesta também preocupação em relação à Argentina: segundo o Fundo, o Governo eleito em outubro terá que adotar um duro programa para equilibrar a economia e prosseguir nas reformas. Ainda segundo o informe, Colômbia, Equador e Venezuela são os outros países da América do Sul com o maior número de problemas. ■

Editoria de Arte

O que diz o relatório do Fundo

SOBRE O BRASIL

Olhando para a frente, os diretores acham que a economia brasileira começará a se recuperar no ano 2000, uma vez que a crise parece não ter sua raiz em problemas estruturais fora da área fiscal, e pelo fato de o sistema financeiro do país ser relativamente robusto.

(Trecho do Informe Anual 98/99 do FMI)

O programa de ajuste do Brasil, apoiado pelo FMI, está tendo êxito e o crescimento (da economia do país) tem sido mais rápido do que o esperado.

(Stanley Fischer, vice-diretor-gerente do FMI)

MENOS DINHEIRO PARA OS EMERGENTES

Os fluxos líquidos de capital para os países emergentes caíram para cerca de US\$ 64,3 bilhões em 1998: isso é menos de um terço do que havia sido investido em 1996 (US\$ 212,1 bilhões). Foi o menor volume de toda a década.

CRESCIMENTO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

1997 5,75% 1999 67,7

1998 3,25%

TOTAL DAS DÍVIDAS DOS PAÍSES AO FMI (Em US\$ bilhões)

1999 82 Brasil 18,1*

1998 67,7 Rússia 8,6

Brasil 11,4 Indonésia 11,4

(* 600% da cota do país no FMI)

OS COMPROMISSOS DE CRÉDITO MAIS ALTOS (Em US\$ bilhões)